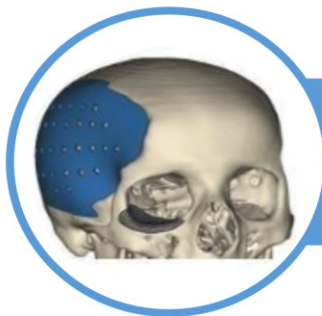




## ***Mortalidade por Doença de Alzheimer em Pessoas Idosas no Brasil: um Estudo Descritivo (2006–2021)***

Thiago Vaz de Andrade<sup>1</sup>, Yasmim Lima dos Santos<sup>2</sup>, Adrielly Torres Braga<sup>3</sup>, Arícia de Sousa Azeredo<sup>4</sup>, Caio César Balthazar da Silveira Vidal<sup>4</sup>, Hanna Vitória da Cruz Correia<sup>4</sup>, Isabelle Christine Melo Correia de Oliveira<sup>4</sup>, Luma Teles de Resende<sup>4</sup>, Marco Antônio Galvão Martins de Farias<sup>4</sup>, Maria Clara Ferreira Santos Nascimento<sup>4</sup>, Maria Eduarda de Alcântara Oliveira<sup>4</sup>, Mariana de Oliveira Matos<sup>4</sup>, Marina Loeser de Carvalho Lima<sup>4</sup>, Beatriz Vitória Carvalho Lordêlo<sup>5</sup>, Clara Costa Alkmim<sup>6</sup>, Larissa Petreca Bertulesi<sup>3</sup>, Náthalie Vitória Raimundo Nogueira<sup>7</sup>, Pedro Henrique Costa França<sup>8</sup>, Renato Cardoso de Queiroz<sup>9</sup>, Luana Teles de Resende<sup>10</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n12p1192-1199>

Artigo recebido em 08 de Novembro e publicado em 18 de Dezembro de 2025

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

**Introdução:** O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento da prevalência de doenças neurodegenerativas, entre elas a Doença de Alzheimer, que se destaca como importante causa de incapacidade e mortalidade em pessoas idosas. A análise de dados nacionais de mortalidade permite compreender o comportamento desse agravo ao longo do tempo e subsidiar ações em saúde pública. **Objetivo:** Descrever o perfil da mortalidade por Doença de Alzheimer em pessoas idosas no Brasil, no período de 2006 a 2021. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos óbitos de indivíduos com 60 anos ou mais, nos quais a Doença de Alzheimer (CID-10 F00 e G30) constava como causa básica ou associada. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, região de residência, local do óbito e ano de ocorrência. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 441.509 óbitos relacionados à Doença de Alzheimer em pessoas idosas no Brasil. Observou-se maior frequência de óbitos em indivíduos com 80 anos ou mais, no sexo feminino e em residentes das regiões Sudeste e Sul. A maioria dos óbitos ocorreu em ambiente hospitalar, seguida pelo domicílio. Verificou-se aumento progressivo do número de óbitos ao longo dos anos, com maior concentração nos anos mais recentes da série histórica. **Conclusão:** Os resultados evidenciam o crescimento da mortalidade por Doença de Alzheimer no Brasil, especialmente entre os idosos mais longevos. O monitoramento contínuo desses dados é fundamental para o planejamento de políticas públicas voltadas ao

cuidado da população idosa.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer; Mortalidade; Idosos; Epidemiologia; Brasil.

## **Mortality due to Alzheimer’s Disease in Elderly Individuals in Brazil: a Descriptive Study (2006–2021)**

### **ABSTRACT**

**Introduction:** Population aging has contributed to the increased prevalence of neurodegenerative diseases, including Alzheimer’s disease, which stands out as an important cause of morbidity and mortality among elderly individuals. National mortality data analysis allows the understanding of this condition’s behavior over time and supports public health actions. **Objective:** To describe the mortality profile due to Alzheimer’s disease among elderly individuals in Brazil from 2006 to 2021. **Methodology:** This is a descriptive ecological study using secondary data from the Mortality Information System (SIM), available through the Department of Informatics of the Brazilian Unified Health System (DATASUS). Deaths of individuals aged 60 years or older with Alzheimer’s disease (ICD-10 F00 and G30) as the underlying or associated cause were included. Variables analyzed included sex, age group, region of residence, place of death, and year of occurrence. Data were analyzed using descriptive statistics. **Results:** A total of 441,509 deaths related to Alzheimer’s disease were recorded during the study period. Higher mortality was observed among individuals aged 80 years or older, females, and residents of the Southeast and South regions. Most deaths occurred in hospitals, followed by home settings. A progressive increase in deaths was observed over the years. **Conclusion:** The findings demonstrate a growing burden of Alzheimer’s disease mortality in Brazil, particularly among the oldest elderly population. Continuous monitoring of mortality data is essential for public health planning.

**Keywords:** Alzheimer’s disease; Mortality; Elderly; Epidemiology; Brazil.

**Instituição afiliada –** <sup>1</sup> Médico pela Universidade Tiradentes.

<sup>2</sup> Médica pela Universidade Federal de Sergipe.

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Nove de Julho.

<sup>4</sup> Acadêmicos(as) de Medicina da Universidade Tiradentes.

<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

<sup>6</sup> Acadêmica de Medicina da Faculdade Zarns.

<sup>7</sup> Acadêmica de Medicina da Estácio – Jaraguá do Sul.

<sup>8</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>9</sup> Acadêmico de Medicina da Afya Guanambi.

<sup>10</sup> Médica pela Universidade Tiradentes, doutoranda pelo Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

**Autor correspondente:** Thiago Vaz de Andrade, [thiagovazzandrade@gmail.com](mailto:thiagovazzandrade@gmail.com)



## **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento populacional constitui uma das mais importantes transformações demográficas observadas nas últimas décadas, com repercussões diretas nos perfis de morbimortalidade das populações. Estima-se que, nas próximas décadas, o número de pessoas idosas aumente de forma significativa, especialmente em países de renda média, como o Brasil, onde a transição demográfica ocorre de maneira acelerada (WHO, 2021; PASSOS et al., 2020). Esse cenário impõe desafios crescentes aos sistemas de saúde, particularmente no que se refere ao cuidado de condições crônicas e degenerativas.

Entre essas condições, as demências se destacam como importantes causas de incapacidade, dependência funcional e mortalidade em idosos. A Doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência, caracterizando-se por um processo neurodegenerativo progressivo, irreversível, que compromete funções cognitivas, comportamentais e funcionais dos indivíduos acometidos (GAUTHIER et al., 2021; ARVANITAKIS; SHAH; BENNETT, 2019). À medida que a doença evolui, aumenta a vulnerabilidade a complicações clínicas, infecções e internações, fatores que contribuem para o aumento da mortalidade associada.

No Brasil, estudos indicam crescimento expressivo no número de hospitalizações e óbitos relacionados à Doença de Alzheimer nas últimas décadas, acompanhando o envelhecimento populacional e a ampliação do acesso ao diagnóstico (FETER et al., 2021; SCHILLING et al., 2022). Além disso, fatores como sexo, idade avançada e condições socioeconômicas têm sido associados a diferenças nos padrões de mortalidade por demência, evidenciando desigualdades regionais e demográficas relevantes (CHÓI, 2022; TÓTH; GAVUROVÁ; BARTÁK, 2018).

A análise de dados provenientes de sistemas nacionais de informação em saúde constitui ferramenta fundamental para a vigilância epidemiológica e o planejamento de políticas públicas. O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no Brasil, permite a avaliação da magnitude e da distribuição dos óbitos por diferentes causas, incluindo a Doença de Alzheimer, contribuindo para o monitoramento temporal e a identificação de grupos populacionais mais afetados (BRASIL, 2022; FETER et al., 2021).

Apesar da relevância do tema, ainda são necessários estudos que descrevam de forma sistemática o perfil da mortalidade por Doença de Alzheimer em âmbito nacional, considerando características demográficas e regionais. Diante desse contexto, o objetivo do estudo foi descrever o perfil da mortalidade por Doença de Alzheimer em pessoas idosas no Brasil, no período de 2006 a 2021.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram incluídos todos os óbitos de indivíduos com 60 anos ou mais, ocorridos no Brasil entre os anos de 2006 e 2021, nos quais a Doença de Alzheimer constava como causa básica ou associada, identificada pelos códigos F00 e G30 da Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão (CID-10).

As variáveis analisadas compreenderam sexo, faixa etária (60 a 79 anos e 80 anos ou mais), região de residência, local de ocorrência do óbito e ano do óbito. Os dados populacionais utilizados como referência foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, utilizando planilhas eletrônicas para organização e análise das informações. Por se tratar de estudo com dados de domínio público, sem identificação dos indivíduos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entre 2006 e 2021, foram registrados 441.509 óbitos relacionados à Doença de Alzheimer em pessoas idosas no Brasil. Observou-se maior concentração de óbitos entre indivíduos com 80 anos ou mais, os quais representaram a maior proporção dos registros ao longo do período analisado.

Em relação ao sexo, verificou-se predominância de óbitos no sexo feminino, quando comparado ao masculino. Quanto à distribuição regional, a maior parte dos óbitos ocorreu nas regiões Sudeste e Sul do país. O local de ocorrência do óbito indicou predominância de mortes em ambiente hospitalar, seguido pelo domicílio.

A análise temporal demonstrou aumento progressivo do número de óbitos ao longo da série histórica, com maior concentração nos anos mais recentes, evidenciando a crescente relevância da Doença de Alzheimer como causa de morte na população idosa brasileira.

Os achados deste estudo evidenciam crescimento expressivo da mortalidade por Doença de Alzheimer entre pessoas idosas no Brasil ao longo do período analisado. Esse comportamento acompanha tendências observadas em outros países e reflete, principalmente, o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida (WHO, 2021; HOU et al., 2019).

A maior concentração de óbitos em indivíduos com 80 anos ou mais reforça o caráter fortemente associado à idade da Doença de Alzheimer. Estudos indicam que o risco de desenvolver demência aumenta exponencialmente com o avanço da idade, assim como a probabilidade de complicações clínicas e mortalidade nos estágios mais avançados da doença (ARVANITAKIS; SHAH; BENNETT, 2019; MUELLER et al., 2017).

A predominância de óbitos no sexo feminino observada neste estudo está em consonância com a literatura, que aponta maior expectativa de vida entre as mulheres como um dos principais fatores explicativos desse achado (ROSIE; BROOKER; PEEL, 2015; TORO et al., 2019). Além disso, diferenças biológicas, hormonais e sociais têm sido investigadas como possíveis determinantes das disparidades de gênero na evolução e mortalidade da doença.

No que se refere à distribuição regional, a maior concentração de óbitos nas regiões Sudeste e Sul pode estar relacionada à maior proporção de população idosa nessas regiões, bem como a melhores condições de acesso aos serviços de saúde e maior capacidade de diagnóstico e registro da Doença de Alzheimer nos sistemas de informação (ANDRADE et al., 2013; FETER et al., 2021). Essas diferenças reforçam a existência de desigualdades regionais no perfil da mortalidade por demência no país.

O predomínio de óbitos em ambiente hospitalar sugere que os estágios

avançados da Doença de Alzheimer frequentemente demandam cuidados de maior complexidade, muitas vezes associados a internações prolongadas e maior risco de eventos adversos, como infecções e complicações clínicas (LIANG *et al.*, 2016; AGGARWAL; WOOLFORD; PATEL, 2020).

De forma geral, os resultados destacam a Doença de Alzheimer como um problema crescente de saúde pública no Brasil, com impacto significativo sobre a população idosa, os serviços de saúde e os sistemas de cuidado. O monitoramento contínuo da mortalidade associada à doença é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção, organização da rede assistencial e planejamento de políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se aumento progressivo da mortalidade por Doença de Alzheimer em pessoas idosas no Brasil entre 2006 e 2021, com maior impacto entre indivíduos mais longevos, do sexo feminino e residentes nas regiões Sudeste e Sul. O uso de dados nacionais de mortalidade mostra-se essencial para o acompanhamento desse agravo e para o fortalecimento de ações voltadas ao cuidado integral da população idosa.

## **REFERÊNCIAS**

- AGGARWAL, P.; WOOLFORD, S. J.; PATEL, H. P. Multi-morbidity and polypharmacy in older people: challenges and opportunities for clinical practice. *Geriatrics*, Basel, v. 5, n. 4, p. 85, 2020.
- ANDRADE, M. V. *et al.* Desigualdade socioeconômica no acesso aos serviços de saúde no Brasil: um estudo comparativo entre as regiões brasileiras. *Economia Aplicada*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 4, p. 623-645, 2013.
- ARVANITAKIS, Z.; SHAH, R. C.; BENNETT, D. A. Diagnosis and management of dementia: a review. *JAMA*, Chicago, v. 322, n. 16, p. 1589-1599, 2019.
- FETER, N. *et al.* Ten-year trends in hospitalizations due to Alzheimer's disease in Brazil: a national-based study. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 8, e00073320, 2021.
- GAUTHIER, S. *et al.* World Alzheimer Report 2021: journey through the diagnosis of dementia.

London: Alzheimer's Disease International, 2021.

HOU, Y. *et al.* Ageing as a risk factor for neurodegenerative disease. *Nature Reviews Neurology*, London, v. 15, n. 10, p. 565-581, 2019.

LIANG, F. W. *et al.* Cognitively related basic activities of daily living impairment greatly increases the risk of death in Alzheimer's disease. *PLoS One*, San Francisco, v. 11, n. 1, e0160671, 2016.

PASSOS, V. M. A. *et al.* The burden of disease among Brazilian older adults and the challenge for health policies. *Population Health Metrics*, London, v. 18, suppl. 1, p. 14, 2020.

ROSIE, E.; BROOKER, D.; PEEL, E. *Women and dementia: a global research review*. London: Alzheimer's Disease International, 2015.

SCHILLING, L. P. *et al.* Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações da Academia Brasileira de Neurologia. *Dementia & Neuropsychologia*, São Paulo, v. 16, suppl. 1, p. 25-39, 2022.

TORO, C. A. *et al.* Sex differences in Alzheimer's disease: understanding the molecular impact. *Brain Research*, Amsterdam, v. 1719, p. 194-207, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global status report on the public health response to dementia*. Geneva: WHO, 2021.